REVISTA UESB

Edição nº 1 • Fevereiro de 2019

UNIVERSIDADE PÚBLICA

transformação social e afirmação da identidade de um país plural

UESB

4 VEZES ENTRE AS MELHORES DO BRASIL

IGC*

Pelo quarto ano consecutivo, a Uesb aparece em posição de destaque no Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC*), um dos mais importantes indicadores de qualidade da educação superior, divulgado pelo Ministério da Educação, em dezembro de 2018.
Com IGC 4, em uma escala cuja nota máxima é 5, a Uesb faz parte de um grupo seleto: de 2.066 instituições avaliadas no país, apenas 18,9% alcançaram nota 4.
Na Bahia, a Universidade está entre as três melhores do Estado.

ÍNDICE

Uesb integra consórcio agrícola em Moçambique 06
O Cinema que nunca deixa de ser novo 10
A arte que conta histórias e constrói saberes 12
Curso de Zootecnia muda cenário rural da região 15
Pesquisa investiga suplementação em bovinos 17
Clínicas-escolas 18
Ações extensionistas ampliam acesso à Justiça 21
10 anos de Cotas na Uesb 24
Núcleo de Permacultura 29
Qual impacto do discurso religioso na ciência? 33
Uesb representa Embrapa Café na Bahia 34
Do popular para a ciência 38
Gestão universitária integrada à coletividade 40
Formação de professores 43
Mestrados profissionais 45

GESTÃO

Reitor
Luiz Otávio de Magalhães

Vice-reitor
Marcos Henrique Fernandes

Chefe de Gabinete
Weslei Gusmão Piau Santana

Pró-reitor de Administração
Elinaldo Leal Santos

Pró-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários
Gleide Magali Lemos Pinheiro

Pró-reitor de Graduação
Reginaldo Santos Pereira

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
Robério Rodrigues Silva

Assessor Acadêmico e Administrativo para o campus de Itapetinga
Dimas Oliveira Santos

Assessor Acadêmico e Administrativo para o campus de Jequié
Nemésio Matos Oliveira Neto

Assessora Especial de Acesso e Permanência Estudantil e Ações Afirmativas
Selma Norberto Matos

Assessor Geral de Comunicação e Diretor do Sistema Uesb de Rádio e Televisão Educativas (Surte)
Rubens Jesus Sampaio

EXPEDIENTE

Coordenadora de Comunicação
Emanuela Lisboa

Jornalista Responsável
Juliana Silva

Edição e Revisão
Juliana Silva
Mariana Lacerda
Patrick Moraes

Diagramação e Artes
Tâmara Aguiar

Textos
Carlos Santos
Juliana Silva
Mara Ferraz
Mariana Lacerda
Patrick Moraes
Taís Patez
Tamires Peixoto
Wellington Nery

Tiragem: 1500 exemplares
Impressão: Gráfica Eureka

ascom
assessoria de comunicação da Uesb

EDITORIAL

A primeira edição da Revista Uesb, produzida pela equipe de jornalistas da nossa Assessoria de Comunicação (Ascom), apresenta matérias especiais sobre algumas das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa, desenvolvidas na Universidade ao longo de 2018.

As matérias não foram produzidas no sentido de oferecer um quadro resumido de todas as ações acadêmicas e administrativas realizadas no último ano. A ideia foi a de compor um breve painel que, sem se preocupar em retratar o todo, revelasse a complexidade, diversidade e variedade deste órgão múltiplo e singular que é a universidade pública.

Outra preocupação foi a de assegurar que o resultado não se restringisse a um mero registro de ações de uma instituição específica, mas sim que se dedicasse a apresentar o olhar e a voz de diferentes atores sociais: professores, estudantes, servidores técnicos, gestores, ex-alunos, usuários dos serviços de extensão oferecidos pela Instituição, agentes públicos, dentre outros.

Um rápido olhar sobre o conteúdo da Revista Uesb é suficiente para perceber que os temas representam a imensa diversidade de ações desenvolvidas pela Instituição, em seus três campi.

Entre eles, os dez anos de implementação de políticas de acesso à Uesb, que asseguram a diversidade socioeconômica e étnico-racial de seus estudantes, por meio dos sistemas de reserva de vagas e de cotas adicionais.

Por essa e muitas outras ações acadêmicas que hoje geram impacto até mesmo em comunidades situadas do outro lado do Atlântico, e são expressas na graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão, a Uesb é hoje uma Instituição de referência. Avaliações do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, por meio do Ministério da Educação, do Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e pelo Conselho Estadual de Educação da Bahia, atestam essa realidade.

Porém, mais do que uma Instituição de formação profissional ou de desenvolvimento acadêmico-científico, a Uesb é uma Universidade dedicada a transformar vidas, a modificar ambientes e a induzir questionamentos quanto às relações dos sujeitos consigo mesmos, com os outros e com o mundo.

Luiz Otávio de Magalhães, reitor da Uesb

Foto: Acervo do Projeto

UESB INTEGRA CONSÓRCIO AGRÍCOLA EM MOÇAMBIQUE

Por Mara Ferraz

Como princípio, muitas das ações desenvolvidas pela Uesb ultrapassam os muros da Universidade e impactam de forma positiva na sociedade. Em alguns casos, a Instituição rompe fronteiras e leva seu conhecimento para outras regiões, estados e, até mesmo, para fora do país.

Desde 2014, por exemplo, a Instituição realiza intervenções diretas na produção agrícola em Moçambique, na região de Nacala, na África. A atividade é fruto de um projeto internacional: o Programa de Cooperação Triangular para Desenvolvimento das Savanas Tropicais de Moçambique, o Prosavana, que é realizado em parceria entre Brasil, Japão e Moçambique.

O objetivo da iniciativa é proporcionar um desenvolvimento de extensão rural no país africano, por meio de ações de transferência de tecnologia e qualificação técnica.

A participação da Universidade contribui com a formação e capacitação dos seus técnicos na proposição, implementação, monitoramento e avaliação de intervenções que visam o desenvolvimento rural integrado, com foco na produção de pequena escala.

Para o chefe de gabinete da Uesb, professor Wesley Piau, essa ação fortalece a internacionalização da Universidade: "a Instituição tem muitos relacionamentos com países da América, da Europa e da África. Todo esse processo de cooperação é importante para consolidar o papel da Uesb, demonstrando que o conhecimento não possui fronteiras".

Foto: Acervo do Projeto

Foto: Acervo do Projeto

Apresentação do aplicativo Sirade, em Moçambique, pelo professor Odair Lacerda Lemos.

AÇÕES NO PROSAVANA

O primeiro momento dessa parceria aconteceu em Moçambique, em abril de 2014, com ações teóricas focadas em estatística e delineamentos experimentais, tabulação e divulgação de resultados. Três meses depois, foi realizada a segunda etapa, com visitas técnicas no Brasil, quando pesquisadores moçambicanos conheceram a Uesb e os projetos executados pela Universidade.

Já a partir de 2016, a Instituição vem desenvolvendo uma plataforma de banco de dados georreferenciados denominada Sistema de Recolha e Análise de Dados da Extensão (Sirade). O projeto, que deve ser entregue em agosto de 2019, é realizado em parceria com a Universidade Federal de Viçosa (UFV) e a Agência Brasileira de Cooperação (ABC).

De acordo com o professor Odair Lacerda Lemos, um dos representantes da Uesb no projeto, o sistema consiste em catalogar dados nas atividades extensionistas realizadas pelos agentes, utilizando o GPS. A proposta é de que as informações relevantes para a produção sejam visualizadas posteriormente. "Esse banco de dados permitirá um avanço nas tomadas de decisões sobre as intervenções a serem realizadas na região", comenta o professor Odair.

O chefe da Repartição de Tecnologias e Mudanças Climáticas do Ministério de Agricultura e Segurança Alimentar de Moçambique, Rogério Mauro da Costa, ressalta que o sistema irá fornecer um suporte para os agentes que orientam os pequenos agricultores, de modo a auxiliar a produção, garantindo a segurança alimentar.

"Esse aplicativo vai permitir uma melhor gestão de recursos e, também, ter uma base de consulta em tempo útil, melhorando a qualidade de assistência que os técnicos de extensão dão aos produtores", reforça o representante do Ministério de Agricultura e de Segurança Alimentar de Moçambique.

A INSTITUIÇÃO QUE MAIS FORMA NO SUDOESTE BAIANO É PÚBLICA

UESB: 47 cursos de Graduação em Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista

Ciências Exatas e da Terra
Ciência da Computação
Física
Matemática
Matemática com enfoque em Informática
Química
Química com atribuições Tecnológicas
Sistemas de Informação

Ciências da Saúde
Ciências Biológicas
Medicina
Enfermagem
Farmácia
Fisioterapia
Odontologia
Educação Física

Ciências Agrárias
Agronomia
Engenharia Florestal
Zootecnia

Engenharias
Engenharia Ambiental
Engenharia de Alimentos

Artes
Cinema e Audiovisual
Dança
Teatro

Ciências Humanas
Ciências Sociais
Direito
Jornalismo
Filosofia
Geografia
História
Letras
Letras Modernas
Letras Vernáculas
Pedagogia
Psicologia

Ciências Sociais Aplicadas
Administração
Ciências Contábeis
Ciências Econômicas

Foto: Acervo Pessoal

O CINEMA QUE NUNCA DEIXA DE SER NOVO

Por Patrick Moraes

Em 1964, Deus e o diabo dividiram um dos títulos mais famosos do Cinema Novo, sob direção do conquistense Glauber Rocha. Em 1998, Vitória da Conquista foi espaço para gravação do filme "Central do Brasil", um dos maiores nomes do cinema nacional. Em 2010, o primeiro curso de graduação em Cinema e Audiovisual da região foi implantado na Uesb.

A história de Conquista com o cinema vem sendo escrita há anos, mas, nos últimos nove, o nível de profissionalização vem crescendo junto às produções locais e regionais. "O implemento do curso de Cinema e Audiovisual contribui bastante nesse segmento. Temos egressos que ocupam diferentes espaços em diferentes locais, não só da região, como também fora", destaca o professor Márcio Venâncio, atual coordenador do curso da Universidade.

Entre esses profissionais, está a cineasta Patrícia Moreira *(foto)*, que se formou na primeira turma do curso, em 2014, e já coleciona produções audiovisuais inseridas em diversos circuitos e premiações. "Quando saí da Universidade, pude atuar como realizadora, me inserir no mercado audiovisual de diversas maneiras,

finalizando e/ou produzindo filmes em muitas das funções das quais eu tinha maior afinidade, como montagem, direção, fotografia, animação e direção de arte", conta.

Ainda na época da faculdade, Patrícia já havia conquistado o primeiro lugar no Festival Nacional de Cinema Celucine e no Festival de Cinema de Petrópolis, com o curta "O Homem que Cantou as Aves do Sertão". Com mais vivências, a cineasta se orgulha das últimas produções: "Do que lembro, do que esqueci, do que me contaram e eu inventei" (2017), animação realizada com apoio do Fundo Setorial do Audiovisual; e o documentário "O menino que queria ser Castro Alves" (2015), finalizado pela Secretaria de Cultura do Estado da Bahia.

Foto: Rafael Flores

FORMAÇÃO DE PÚBLICO

Um dos maiores momentos do cinema no Sudoeste baiano, a Mostra Cinema Conquista foi realizada pela primeira vez em 2004. Nas 13 edições, a Uesb foi parceira do evento, que vai além das exibições de títulos do cinema nacional e busca capacitar a produção e promover reflexões sobre o audiovisual.

Com a implantação do curso de Cinema, o número de filmes com produção local aumentou na Mostra, contribuindo para que Vitória da Conquista se consolidasse como um dos pólos do audiovisual no interior da Bahia. "No caso da produção local, o volume e a qualidade das produções audiovisuais têm se mostrado cada vez maiores, com obras bastante interessantes", destaca o produtor executivo das últimas edições da Mostra, Marcelo Lopes.

Ainda segundo ele, o olhar mais apurado para a cultura local ganha força com a graduação: "ter um curso de Cinema aqui em Conquista significa um esforço importante para qualificar a construção dessas narrativas audiovisuais no nosso estado, formar novos produtores com olhares mais atentos para ocupar esses espaço de produção de conteúdos artísticos".

Outro evento que ganhou espaço no ano de 2018 foi o 1º Festival de Cinema do Sudoeste Baiano, chamado de Poca Zói Festival. Organizado pelo curso de Cinema e Audiovisual, a iniciativa exibiu 16 produções cinematográficas regionais, em três dias.

Partilhar, refletir e resistir

Um grande vetor de difusão de práticas cinematográficas na região é o **Programa Janela Indiscreta Cine-Vídeo**, criado em 1992 na Uesb. Desde então, a iniciativa promove mostras, sessões comentadas, oficinas, além de estar presente no Vestibular da Universidade, por meio do Projeto Cinema Eis a Questão.

Foto: Érica Daniela

A ARTE QUE CONTA HISTÓRIAS E CONSTRÓI SABERES

Por Ascom

Grandes impulsionadores da cultura regional, os cursos de Licenciatura em Teatro e de Licenciatura em Dança nasceram juntos no campus de Jequié. Tudo começou com a criação do curso de Artes no ano de 2010, resultado de uma luta da comunidade artística da região. Desde então, as graduações atuam no âmbito do ensino, da pesquisa e, principalmente, da extensão, com a formação de um público voltado para as artes e o acolhimento das demandas e anseios dos artistas locais.

"Somos área de conhecimento, onde os nossos corpos falam sobre nossas histórias, constroem e disseminam saberes e questionam estruturas hegemônicas que não consideram as diferenças e diversidades como construtoras ativas de nossa sociedade", define a coordenadora do curso de Dança, professora Vânia Oliveira. Ao longo da sua trajetória, a graduação vem provocando várias ações no sentido de desconstruir o conceito de dança que permeia o senso comum, no qual é apresentada apenas como entretenimento.

Nesse cenário, a professora ressalta também a construção de plateias, a partir da apresentação da dança "como uma potência profissional, intelectual, cultural e pessoal, que norteia o nosso fazer-saber-pensar-criar e, assim, amplia uma rede de sujeitos críticos, reflexivos e transformadores do contexto social".

VALORIZAÇÃO DA CULTURA REGIONAL

A atuação e repercussão dos cursos abrangem todo o interior do estado da Bahia. "O nosso curso atende não só pessoas interessadas de Jequié, mas também de outras cidades, às vezes não tão próximas. Atraímos pessoas que vão trazer, de suas práticas, as informações e as experiências que elas têm para agregar ao que o curso possa oferecer", comenta o coordenador da graduação de Teatro, professor Uendel Silva.

A cultura da região se destaca como a principal matéria-prima para as produções dos cursos. É o grande diferencial para alunos, como Ivan Aparecido Santana. O estudante do curso de Teatro lembra ainda da importância da vivência teórica e prática e da pluralidade de vertentes: "a gente galga mais conhecimento, se aperfeiçoa em Artes, que não se restringe ao Teatro. A gente amadurece isso, almejando o conhecimento, com a bagagem dos professores da Uesb. É algo fantástico!".

Com ações voltadas para a valorização da cultura regional, os cursos promovem o Programa de Extensão "Engenho de Composição", que realiza eventos como a Mostra Cênica e Didática e os Seminários de Criação. Os encontros foram pensados para compartilhar as criações de alunos e professores de Teatro e Dança, e, atualmente, acontecem em todo semestre, com apresentações gratuitas e abertas à comunidade, estimulando a produção cultural da cidade.

O curso de **Licenciatura em Teatro** visa formar um profissional com a concepção de educação vinculada ao estudo do corpo cênico, numa perspectiva interdisciplinar aplicada à arte teatral.

Já a **Licenciatura em Dança** tem seu foco na formação de professores, mas possibilita que o discente vivencie três eixos estruturantes da futura profissão: artista, pesquisador e educador.

Foto: Wellington Nery

SINTONIZE EDUCAÇÃO, CULTURA E CIDADANIA

uesb fm 97,5
EDUCATIVA

CURSO DE ZOOTECNIA MUDA CENÁRIO RURAL DA REGIÃO

Por Tamires Peixoto

Em 2015, a região de Itapetinga registrou 120 dias sem chuva. O resultado da seca prolongada foi a morte de bovinos, a redução nas produções de leite e da agricultura, além do grande número de demissões.

Na época, o professor Márcio Pedreira, coordenador do curso de Zootecnia, formou uma equipe, com estudantes e técnicos, e fez uma expedição por 80 fazendas da região para diagnosticar os impactos da seca.

O resultado do trabalho foi apresentado aos bancos e às prefeituras de Itapetinga e cidades circunvizinhas. A partir desse relatório, os bancos decidiram dilatar prazos de financiamentos e empréstimos aos produtores rurais, em decorrência dos prejuízos causados pelo longo período de estiagem.

Mas nem sempre as áreas rurais de Itapetinga tiveram atenção, especialmente nos cuidados com o rebanho e com a terra. Nos anos de 1970 e 1980, antes do curso de Zootecnia ser criado na Uesb, em 1985, a região era desprovida de técnicas de manejo - cuidado com o solo que garanta seu potencial produtivo -, e de produção sustentável em termos econômicos, sociais e ambientais.

"A microrregião de Itapetinga é essencialmente pecuária nos seus eixos de produção de carne e leite", explica o professor Márcio, ao lembrar que, naquele período, utilizava-se a pecuária extrativista, ou seja, sem técnicas adequadas de proteção e uso do solo, além da utilização do fogo como principal ferramenta de controle e manutenção do capim.

Com a chegada do curso de Zootecnia,

Foto: Ascom Uesb | Arthur Garcia

houve a criação de um complexo de formação técnica para atender os eixos da produção rural. Segundo o professor, os primeiros profissionais formados começaram a atender na região e apontar necessidades de mudanças.

"Conseguimos fazer programas de semiconfinamento ou confinamento expresso e desenvolver estratégias para aumentar o ganho de peso dos animais", exemplifica o docente.

Entre os benefícios promovidos estão a melhora do nível de bem-estar, a diminuição de doenças dos bovinos e a redução de custos de produção. Além disso, atualmente, os produtores têm outra percepção sobre gestão e planejamento agropecuário.

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Uma das vertentes desenvolvidas no curso de Zootecnia foi a pesquisa com aplicação nas propriedades rurais da cidade, sobretudo, com envolvimento de setores e profissionais de Itapetinga, como cooperativas e prefeituras, por meio de convênios.

Em novembro de 2018, foi assinado um termo de cooperação técnica entre a Uesb, a Cooperativa Mista do Médio Pardo (Coopardo), Cooperativa dos Produtores de Leite (Cooleite) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). O intuito da parceria é garantir que a pesquisa acadêmica esteja a serviço da comunidade, dando início a um novo ciclo para Itapetinga e cidades circunvizinhas.

"A parceria entre as Cooperativas, o Senar e a Universidade potencializa as ações de promoção social, formação rural e a qualificação no campo. Em 2018, por exemplo, estivemos juntos na Semana do Produtor, o que significou um ganho intelectual e prático para os produtores rurais da região", afirma José Márcio Caruso, coordenador de Programas do Senar.

A Semana do Produtor promoveu diversas ações voltadas para produtores rurais, técnicos, empresas e estudantes. No evento, foram realizadas dinâmicas de campo, como colheita para ensilagem, preparo do solo, adubação e semeadura de pastagens, além de palestras sobre o mercado do boi gordo, pastagens, uso de forrageira e sanidade do rebanho.

Foto: João Lucas Benevides

Foto: Acervo do Projeto

PESQUISA INVESTIGA SUPLEMENTAÇÃO EM BOVINOS

Por Taís Patez

O período seco preocupa os produtores de gado pelo fato de exigir estratégias mais elaboradas para a alimentação dos animais. Por isso, a ureia vem se tornando uma boa opção de suplemento. A substância é usada na dieta dos bovinos que, assim como outros ruminantes, apresentam sistema adaptado para a digestão de produtos de origem vegetal.

Além de reduzir os custos, por substituir parcialmente fontes proteicas vegetais, a ureia fornece boas quantidades de proteína degradável na câmara de fermentação que compõe o estômago dos ruminantes.

Atentas a esse contexto, algumas indústrias começaram a investir na produção da ureia protegida, que é mais cara e possui ação similar à ureia tradicional no aparelho digestivo dos bovinos, mas proporciona uma liberação mais lenta, o que prolonga o tempo de absorção das proteínas.

Com o objetivo de avaliar as ações da inclusão desses dois tipos de ureia em suplementos para novilhas da raça Nelore criadas a pasto, foi realizada uma pesquisa, no campus de Itapetinga, que incluiu experimento de campo e análises laboratoriais.

A pesquisa foi coordenada pelo professor Fabiano Ferreira, do Departamento de Tecnologia Rural e Animal (DTRA). Por meio de coletas de forragem, dos níveis de digestibilidade da suplementação e do ganho de peso das novilhas, foi possível concluir que a opção mais econômica pode continuar sendo a melhor alternativa. "Para novilhas em pastejo e consumindo pouco suplemento, pode-se usar a ureia tradicional, que é mais barata do que a ureia protegida", explica Ferreira.

A ureia tradicional é um produto sintético, obtido em escala industrial a partir de amônia e dióxido de carbono. Segundo o professor Fabiano Ferreira, ela é utilizada porque os microrganismos que compõem o estômago dos bovinos podem transformar o produto em proteína verdadeira.

Porém, para o bom aproveitamento dessa ureia, os bovinos precisam dispor de uma quantidade de carboidratos de boa digestibilidade para que o processo de sintetização de aminoácidos seja concluído. Quando os bovinos consomem muito capim, não têm muitos desses carboidratos de rápida digestibilidade.

Foto: Ascom Uesb | Arthur Garcia

CLÍNICAS-ESCOLAS

Formação profissional e atendimento gratuito à comunidade

Por Carlos Santos

Aliando ações de formação da graduação com a prestação de serviços à comunidade, a Uesb conta com espaços onde os alunos podem ter aulas práticas, cumprir estágios curriculares obrigatórios e, ao mesmo tempo, atender à população.

No campus de Jequié, a Universidade possui duas estruturas voltadas para práticas acadêmicas e extensionistas: as Clínicas de Fisioterapia e de Odontologia. De acordo com o vice-reitor da Uesb, professor Marcos Henrique Fernandes, esses dois espaços são fundamentais para a realidade da cidade e para os municípios circunvizinhos, por prestarem serviços gratuitos e de qualidade.

"Você pensar que, no interior do estado da Bahia, com tanta dificuldade, principalmente na área da Saúde, uma universidade pública oferece duas grandes estruturas para atender a população é algo realmente muito relevante", ressalta o vice-reitor.

A Clínica de Fisioterapia funciona há 14 anos e é conveniada ao Sistema Único de Saúde (SUS). Lá, são oferecidos os serviços de traumo-ortopedia, neurogeriatria, neuropediatria, neuro-adulto, saúde do idoso, hidroterapia, tratamento e curativos de feridas, entre outros. Por dia, aproximadamente 200 pessoas são atendidas.

Vera Lúcia Oliveira, de 63 anos, foi encaminhada à Clínica para tratar uma inflamação no calcanhar. "Fui muito bem atendida e senti uma melhora muito grande na minha enfermidade", conta a paciente.

Já na Clínica de Odontologia, são realizados cerca de 800 a 1000 atendimentos mensais. "Aqui, realizamos muitos procedimentos, desde limpezas, raspagens, restaurações, exodontias, reabilitações protéticas, até procedimentos estéticos, como clareamento nos dentes", comenta Vinícius Bitencourt, estudante do curso.

O professor Luiz Roberto Mendes, coordenador da Clínica de Odontologia, ressalta que, das universidades estaduais baianas, somente a Uesb possui um moderno aparelho para radiografia panorâmica, que permite a realização do plano de tratamento. Além disso, ele destaca que a Uesb "é a única universidade da Bahia que realiza tratamento endodôntico".

IMPACTO PROFISSIONAL E SOCIAL

A professora Jamine Barros Araújo, coordenadora da Clínica de Fisioterapia, enfatiza que "o aluno tem que ter esse contato com o ensino, a pesquisa e a extensão, atendendo às demandas que a população requer. Nas Clínicas, eles podem vivenciar isso como se fosse uma simulação da profissão".

Na Clínica de Odontologia, por exemplo, após a triagem dos pacientes, os alunos fazem um pré-diagnóstico e, a depender da avaliação, agendam os atendimentos. Assim, os futuros odontólogos vivenciam práticas da profissão, tais como recepção, procedimentos em situação de urgência e casos clínicos.

A servidora da Uesb, Mariana Melo, após a panorâmica bucal, iniciou o tratamento dentário na Clínica de Odontologia. Ela lembra do cuidado com o qual foi atendida: "fui muito bem recepcionada. Ao perceber o empenho e responsabilidade dos estudantes comigo, me senti segura para dar início ao tratamento".

Para Eliara Silva, aluna de Fisioterapia, essas ações têm uma grande importância social para a comunidade. Segundo ela, com esses serviços, a Universidade contribui para melhorar a qualidade de vida da população. "Como a Uesb é uma instituição pública, com as Clínicas, damos esse retorno à sociedade. É bom, inclusive, para nossa formação pessoal, uma formação com responsabilidade social", finaliza.

Foto: Ascom Uesb | Carlos Santos

Uesb implanta primeira clínica jurídica da Bahia

A **Clínica de Direitos Humanos da Uesb** tem o intuito de prevenir e combater o não cumprimento dos direitos dos cidadãos.

AÇÕES EXTENSIONISTAS AMPLIAM ACESSO À JUSTIÇA

Por Juliana Silva

Maria do Socorro Silva é uma das mais de 20 mil pessoas que já receberam atendimento no Balcão de Justiça e Cidadania, projeto de extensão da Uesb. A comerciante se separou do seu ex-marido há algum tempo, mas conta que desejava oficializar a separação, por meio do divórcio, e o alto custo dos honorários do advogado era um entrave para resolver a questão.

"Foi então que escutei na Uesb Fm que o Balcão de Justiça oferecia o serviço", lembra. "Fui logo correndo e resolvi rapidinho", completa Maria do Socorro. Segundo ela, em fevereiro de 2018, foi atendida pela primeira vez pela equipe do Balcão e, em março, já foi convocada para a audiência de reconciliação.

A comerciante ainda destaca a importância do serviço para sua vida: "foi algo maravilhoso para mim. Essa ação da Uesb é importante demais. Um atendimento com pouca burocracia, realizado por pessoas muito gentis. Eu só tenho a agradecer".

O Balcão de Justiça e Cidadania integra a rede de Centros Judiciários de Solução Consensual de Conflitos (Cejusc) do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia. A iniciativa, de acordo com o coordenador do Balcão, Maiko Ribeiro, tem como objetivo "aproximar o Judiciário da sociedade, com amplo acesso, sem custos, sem demora, sem grandes formalidades, beneficiando todos os envolvidos".

O Balcão oferece orientação jurídica e realiza audiências autocompositivas, aplicando os métodos consensuais de resolução de conflitos na área de Família, que envolve divórcio, pensão alimentícia e reconhecimento

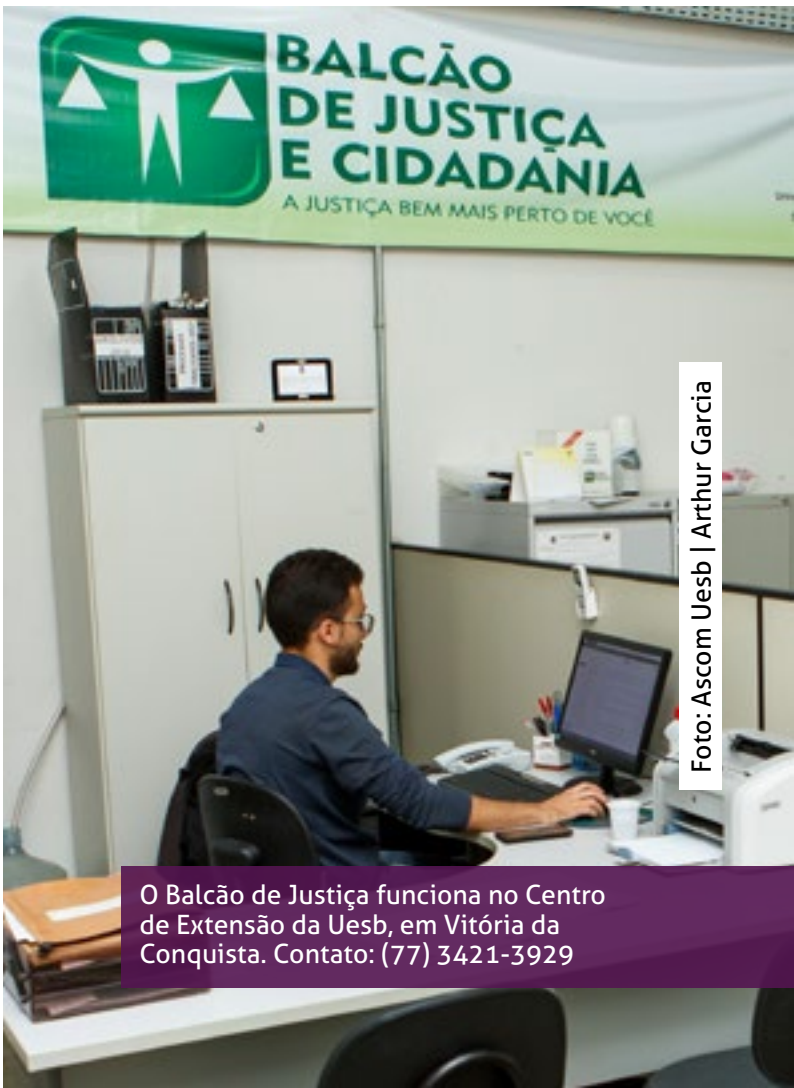


Foto: Ascom Uesb | Arthur Garcia

O Balcão de Justiça funciona no Centro de Extensão da Uesb, em Vitória da Conquista. Contato: (77) 3421-3929

espontâneo de paternidade. Já na área Cível, o atendimento é prestado para questões de menor complexidade, que envolvam conflitos de vizinhança e cobrança de dívida, entre outras.

Atuando em Vitória da Conquista desde 2008, o Balcão de Justiça e Cidadania conta com três unidades de atendimento em pontos estratégicos da cidade. "Além disso, contamos com o projeto Balcão Itinerante, descentralizando o atendimento e alcançando um público que vive em regiões mais distantes", reforça Maiko.

Para a pró-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários da Uesb, professora Gleide Magali Pinheiro, o Balcão de Justiça cumpre com um dos princípios fundamentais da Extensão universitária: "prestar serviço de qualidade com plena acessibilidade aos grupos populacionais menos privilegiados, desenvolvendo ações que promovam a equidade social e o empoderamento das pessoas".

DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Outra ação extensionista da Uesb que se destaca na área de Direitos Humanos e Justiça é o Núcleo de Defesa da Criança e do Adolescente (NDCA). "Esse Programa de Extensão tem como objetivo principal fomentar, a partir de suas diversas ações, uma cultura voltada para efetivação dos Direitos Humanos fundamentais de crianças e adolescentes", esclarece a pró-reitora.

Composto por uma equipe multidisciplinar, formada por advogados, psicólogos, assistentes sociais e estudantes do curso de Direito da Uesb, há 15 anos, o Núcleo oferece atendimento jurídico e psicossocial especializado para crianças, adolescentes, familiares e/ou responsáveis. Além disso, o NDCA desenvolve atividades de prevenção e controle de violências direcionadas

Em 2014, o Balcão de Justiça expandiu a sua atuação e criou o **Projeto Laço de Família - Casamento Coletivo**. Com quatro edições já realizadas, a iniciativa contou com a participação direta de mais de cinco mil pessoas, entre noivos, familiares, equipe de execução e parceiros.

Foto: Ascom Uesb | Juliana Silva

Foto: Ascom Uesb | Rone Eduardo

a esse público em situações de vulnerabilidade social e pessoal.

Com esse trabalho, o NDCA se tornou referência no enfrentamento da violência infantoadolescente em Vitória da Conquista e região. De acordo com o coordenador do espaço, professor Carlos Públio, desde o seu surgimento, o Núcleo passou a integrar a Rede de Proteção de Crianças e Adolescentes. "Atualmente, os órgãos externos não conseguem imaginar o Núcleo fora desse processo. Hoje, temos parcerias com a Vara da Infância, a Vara da Família e os Conselhos Tutelares, por exemplo. Nossa função é mesmo colaborar, pois compreendemos os direitos das crianças e dos adolescentes em sistema de rede", defende.

Nessa perspectiva, o Núcleo propõe a criação de estratégias coletivas de promoção da cidadania para crianças, adolescentes e suas famílias."Buscamos estar sempre fortalecendo a rede de atendimento, tentando fazer da maneira mais próxima e fidedigna aquilo que o Estatuto prevê, que é trabalhar esse individuo numa garantia dos seus direitos, numa garantia de cidadania", conclui o professor.

Foto: Ascom Uesb | Rone Eduardo

Quais são os serviços disponíveis?

Assistência jurídica especializada; orientação jurídica; acompanhamento psicológico; psicoterapia; acompanhamento e orientação sociofamiliar; e encaminhamentos para a rede socioassistencial.

Quem pode ser atendido?

Qualquer cidadão que deseja obter informações sobre como proceder em situações de violência envolvendo crianças e adolescentes; pais, mães e parentes que necessitem de atendimento especializado.

Contato: (77) 3421-3929

Foto: Acervo Pessoal

Por Mariana Lacerda e Patrick Moraes

10 ANOS DE COTAS NA UESB

Afirmação de identidades e reparação histórica

Até 2013, ingressar em uma faculdade não era uma realidade na família de Valéria Santos, moradora da Lagoa de Melquíades e Amâncio, comunidade remanescente de quilombo, localizada a 60 km de Vitória da Conquista. A oportunidade demorou de chegar, e só foi possível graças às cotas. O relato, que pode parecer ter ficado no passado, traz um contexto mais comum do que se imagina para muitos grupos sociais do país.

Para equilibrar essa balança, buscando igualdade de oportunidades e redução dos efeitos da discriminação, surgiram as ações afirmativas no Brasil. O professor da área de Ciências Humanas e Sociais, Dener Silveira, pesquisador sobre ações afirmativas e sistema de reservas de vagas, explica que essas medidas formam uma política de reparações históricas aos danos causados pelo legado da escravidão e da colonização (negros e indígenas) e a distintos grupos na sociedade.

Em 2008, a Uesb afirmou seu compromisso nessa luta. Com a Resolução 38, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) estabeleceu o Sistema de Reserva de Vagas e Cotas Adicionais, que entrou em vigor a partir do Vestibular 2009.

Assim, trajetórias como a da jornalista Valéria Santos se concretizaram. Segundo ela, o sistema de cotas abriu as portas do Ensino Superior para muitos quilombolas da região, apresentando novas possibilidades. "Concluir a minha graduação mostra que os jovens quilombolas podem ir em busca dos seus sonhos, contribuir com o crescimento da comunidade, desenvolvendo ideias que melhorem a vida dos moradores", conta.

AFIRMAÇÃO DE IDENTIDADES

A implantação do sistema de cotas impacta também na construção dos saberes dentro do meio acadêmico. É o caso de Eliana Santos, indígena pertencente à aldeia Pataxó de Coroa Vermelha, em Santa Cruz Cabrália, que ingressou no curso de Teatro em 2011.

Para a índia, a formação universitária foi também um meio de aprender mais sobre sua cultura para reafirmar sua identidade e desconstruir o estereótipo indígena presente não só na instituição de ensino, como em toda a sociedade.

"O processo de vivência na Universidade ressignificou o meu pertencimento e afirmação de identidade étnica na vida. Só aprendemos a valorizar o que somos e o que temos quando somos questionados sobre sermos diferentes", analisa Eliana.

Os processos de pesquisa sobre a cultura e história indígenas também despertaram o interesse em outros profissionais, como o professor Danilo Pinto. Membro do Núcleo de Ensino,

Foto: Acervo Pessoal

Pesquisa e Extensão em Ciências Sociais e Educação (Nepcse), o docente passou a desenvolver estudos sobre a inclusão desses conteúdos nas escolas dos municípios.

"Comecei a propor e realizar orientações para pesquisar como são planejados e realizados, na escola, desde o material didático até o Plano Político Pedagógico, as práticas em sala de aula e, especialmente, as comemorações infantis sobre o Dia do Índio", explica o professor da Uesb.

Atualmente, o projeto do docente é desenvolvido por outros quatro estudantes indígenas, dando voz para que eles possam revelar a história e a cultura do seu próprio povo.

Mesmo formada, Eliana continua presente no projeto. "Sei que todo esse enraizamento de desinformações e de preconceitos sobre os povos indígenas já vem de muito tempo. Precisamos nos posicionar no mundo como ser humano que somos", revela a egressa.

REPARAÇÃO HISTÓRICA

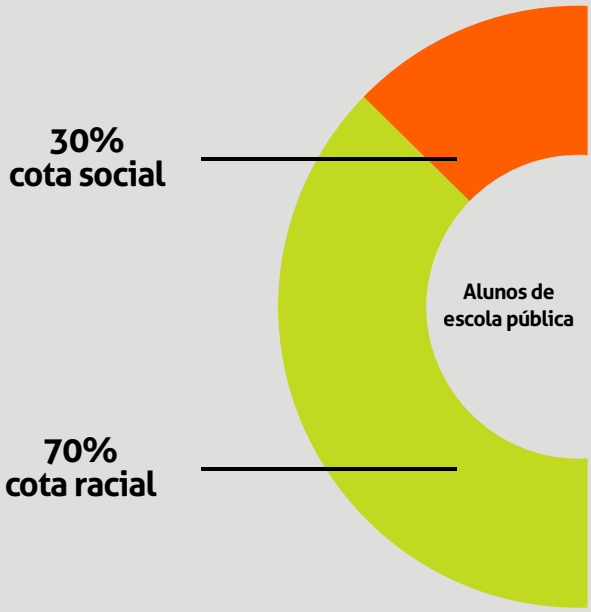
De acordo com o professor Dener Silveira, tem sido constante nos estudos sobre as ações afirmativas a preocupação de que a universidade, enquanto espaço educativo, científico e político, se aproxime cada vez mais das questões que dizem respeito ao diálogo entre as culturas, ao direito dos povos, e, sobretudo, aos Direitos Humanos. Isso porque a educação universitária brasileira, trazida pela família real de Portugal em 1808, manteve suas raízes ligadas às elites.

Por décadas, apenas as classes mais abastadas ingressavam no Ensino Superior, que se configurava, inclusive, como garantia de prestígio social. A assessora de Acesso e Permanência Estudantil e Ações Afirmativas da Uesb, professora Selma Matos, lembra que, assim, os espaços universitários não espelhavam a real proporção da diversidade social brasileira. A luta pela democratização possibilitou que a pluralidade de culturas e identidades chegasse às instituições.

"Grupos que não têm voz e vez vão estudar, debater e se preparar na sua formação para fazer com que a própria universidade repense o seu papel como agente transformador da sociedade, espaço de encontro do diverso, da liberdade do pensamento, da reflexão, da transformação. E, não sendo possível, minimamente de resistência às diversas formas de violência e de opressão", conclui a assessora.

SISTEMA DE RESERVA DE VAGAS

*Das vagas disponibilizadas para o Vestibular e Sisu, nos três campi, **metade** é destinada à reserva de vagas para estudantes de **escola pública**.*



*Além disso, o Vestibular conta com as **Cotas Adicionais**, que são o acréscimo de **uma vaga por curso** para cada uma das modalidades: **indígena, quilombola e pessoa com deficiência**.*

Fonte: Resolução Consepe 38/2008

“Só aprendemos a valorizar o que somos e o que temos quando somos questionados sobre sermos diferentes.

Eliana Santos, pataxó
licenciada em Teatro pela Uesb

Foto: Diego Santos Brito

TV UESB É DIGITAL

QUALIDADE
NA IMAGEM
QUALIDADE
NO SOM
QUALIDADE
NA INFORMAÇÃO

Canal 4.1
TV UESB

Foto: Ascom Uesb | Tamires Peixoto

NÚCLEO DE PERMACULTURA

Frente de resistência agroecológica e sustentável

Por Tamires Peixoto

No ano de 2017, a partir de uma movimentação de estudantes, servidores e docentes, surgiu o Núcleo de Permacultura Sete Cascas (Nupesec), no campus de Itapetinga.

A proposta foi construir um espaço para cultivar ideias e práticas agroecológicas. Em 2018, o projeto ganhou força e várias ações foram surgindo, como projetos experimentais de hortas comunitárias, capacitação para pequenos produtores da região e curso de manejo de resíduos sólidos.

Diego Macedo, graduando em Zootecnia e colaborador do Sete Cascas, explica que a sustentabilidade é o grande objetivo. "Nosso intuito é mostrar que podemos combinar, por meio da cooperação, a criação de gado e o plantio de espécies, como eucalipto e mandioca, respeitando as características do meio ambiente", pontua o estudante.

Nesse sentido, as ações do Núcleo buscam promover técnicas alternativas de sustentabilidade e lembrar a comunidade da importância de reduzir o impacto no meio ambiente. "Buscamos ajudar a conscientizar as pessoas para o não uso de agrotóxicos e a pensar em soluções para os problemas ecológicos e socioambientais", defende a mestranda Vivian Coelho, também colaboradora do Núcleo de Permacultura.

Para a professora Letícia Fernandes, o Núcleo é também uma frente de resistência ao sistema que extrai

riquezas do meio ambiente, muitas vezes, de forma agressiva: "no projeto, buscamos entender o ciclo da natureza e ressaltamos que o sistema precisa ser ecológico e sustentável".

Para resistir e avançar, o Núcleo de Permacultura busca realizar os trabalhos baseados na coletividade. Por isso, para o Sete Cascas, preservar, recuperar e integrar são termos que estão interligados tanto entre as pessoas, como à própria natureza.

Essa definição explica o significado de Permacultura: sistema de design desenvolvido por australianos na criação de paisagens conscientemente desenhadas que reproduzem padrões e relações encontradas na natureza. Assim, o grupo se reúne semanalmente para dialogar sobre as ações a serem desempenhadas pelos participantes.

SEMEANDO AGROFLORESTAS

Com o intuito de estudar tecnologias de produção sustentável no Médio Sudoeste da Bahia, o Núcleo de Permacultura Sete Cascas está desenvolvendo o projeto de extensão "Semeando Agroflorestas" (SeAflor).

A agrofloresta é uma alternativa para a sustentabilidade das comunidades que dependem da agricultura. Diferente da monocultura, em que se planta apenas um tipo de alimento em uma área, nesse sistema, é possível diversificar a plantação. Com isso, evita-se a degradação do solo, além de promover benefícios econômicos e sociais.

Em 2018, o projeto de extensão implantou um Sistema Agroflorestal (SAF) no campus de Itapetinga e no Colégio Estadual Luís Eduardo Magalhães na cidade. "Já colhemos mandioca, feijão, abóbora, tomates, alface, rúcula, couve; temos plantado milho, pitanga, acerola, mamão, entre outros alimentos", comenta a professora Letícia.

A partir dessa iniciativa, o SeAflor busca realizar o manejo de um sistema agroflorestal que seja referência para pequenos agricultores, sem perder de vista a proposta de desenvolvimento colaborativo. Assim, o projeto propõe ser um espaço de intercâmbio de conhecimento: apreender experiências locais e compartilhar experiências com quem deseja aprender.

Foto: Ascom Uesb | Tamires Peixoto

Sete Cascas é o nome de uma árvore nativa da Mata Atlântica. Ela simboliza resistência, pois sobrevive a queimadas, requer pouca água e ainda serve de alimento para o gado.

Foto: Ademir Carosia

HÁ 20 ANOS, CONTANDO HISTÓRIAS E COMPARTILHANDO **CONHECIMENTO**

EDIÇÕES UESB

QUAL IMPACTO DO DISCURSO RELIGIOSO NA CIÊNCIA?

Por Patrick Moraes

De que maneira o discurso religioso interfere no campo discursivo da ciência? Foi com esse questionamento que a professora Edvânia Gomes, do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (Dell), deu início à pesquisa "Memória e sentido nas relações (inter) discursivas entre religião e ciência", em fevereiro de 2015.

O projeto faz parte de uma pesquisa mais ampla, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, na qual a memória e o discurso religioso são analisados nos campos da política, da ciência e da mídia. "Busco investigar de que forma o discurso religioso e o discurso científico, ambos discursos constituintes, se atravessam mutuamente, verificando as relações histórico-sociais que estão na base de sustentação dessa relação interdiscursiva", explica Gomes.

A pesquisa é trabalhada em três eixos de análise: a relação entre discursos científicos e religiosos; a relação entre o campo religioso e o campo médico-científico; e a relação entre o campo jurídico, visto por muitos como científico, e o campo religioso.

Os resultados da investigação já produziram diversos artigos e trazem impactos, sobretudo, na compreensão de muitos fenômenos sociais e discursivos vividos atualmente. Como cita a professora, dois momentos que ilustram bem esse cenário são as eleições presidenciais de 2014 e 2018.

Nesse contexto, questões como o projeto de lei "Escola Sem Partido" e o suposto "Kit Gay" provocaram vários embates discursivos, contribuindo, inclusive, para a decisão das eleições de 2018. "Vimos questões de ordem social, como educação e orientação sexual, serem relacionadas, de forma bastante questionável, em minha opinião, a questões de ordem religiosa", analisa a professora Edvânia.

O projeto também envolveu outras pesquisas produzidas por discentes de graduação e pós-graduação, que investigaram, por exemplo, o efeito da circulação do termo "ideologia de gênero" e a liberação ou não, no Brasil, da doação de sangue por homossexuais do sexo masculino. A pesquisa, desenvolvida na perspectiva da Escola Francesa de Análise do Discurso, será finalizada em julho deste ano.

Foto: Ascom Uesb | Arthur Garcia

Foto: Especialização em Gestão da Cadeia Produtiva do Café

UESB REPRESENTA EMBRAPA CAFÉ NA BAHIA

Por Mara Ferraz

O ano de 2018 foi um marco importante para a Uesb em relação à continuidade das ações relacionadas ao apoio para o desenvolvimento da produção cafeeira na região de Vitória da Conquista e também em toda Bahia. A Instituição foi inserida como fundadora do Consórcio de Pesquisa Café, que é idealizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Café.

Assim, em outubro, a Universidade tornou-se representante da Embrapa em todo o território baiano, no que se refere à geração de conhecimentos e tecnologias para todas as etapas da cadeia produtiva cafeeira. Essa participação implica também na execução de ações que dão suporte aos produtores do estado.

Além de dar continuidade às pesquisas, a Universidade, agora, é responsável pela gestão de projetos financiados pela Embrapa. Dessa forma, a Instituição paticipará, de maneira efetiva, da definição de estratégias que vão desde a aplicação dos recursos até o acompanhamento de cada etapa das ações que serão executadas.

De acordo com o chefe de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa Café, Omar Rocha, a participação da Instituição é fundamental, principalmente, porque a proposta do Consórcio é justamente de incentivar a realização de pesquisas com café focadas na realidade regional.

"Ao invés da Uesb depender de decisões alheias com relação à região, ela vai fazer parte do quadro que vai tomar decisões sobre o que é importante pesquisar", afirma Rocha.

NOVOS DESAFIOS

Para o reitor da Uesb, professor Luís Otávio de Magalhães, esse passo significa o reconhecimento da

Desde 1999, com a implantação do Conselho Diretor do Consórcio Pesquisa Café, a Uesb realiza projetos de pesquisas por meio de convênios assinados junto à Embrapa. O último, com vigência entre 2013 e 2019, é um compilado de atividades associadas ao Ensino e Pesquisa, que envolveu a promoção do curso de Especialização em Gestão da Cadeia Produtiva do Café e um estudo de genótipos para analisar qual planta se comporta melhor na região, entre outras ações.

importância da Universidade, enquanto instituição de pesquisa, planejamento e desenvolvimento, mas implica em novos desafios.

"A Uesb passa a ter uma responsabilidade regional e estadual: precisará manter sempre atualizado um plano de investimentos para o desenvolvimento do café que ultrapassa a região. O que exige fortalecimento dos contatos entre a equipe de pesquisa e os produtores de café", ressalta o reitor.

A professora Sandra Elizabeth Souza, representante da Uesb no Consórcio, salienta que essa parceria significa mais recursos para que a Instituição possa avançar em desenvolvimento científico na área de cafeicultura.

"Temos uma região onde o déficit hídrico é muito grande. Então, podemos fazer vários trabalhos na área de irrigação, de atendimento ao pequeno produtor, nas adubações, na introdução de variedades com mais resistência à seca", defende a docente.

O Consórcio Pesquisa Café é integrado por 10 instituições fundadoras, de sete estados do país. A iniciativa visa a competitividade científica e tecnológica, além da geração de novos produtos em projetos de melhoramento genético, biotecnologia e outras áreas de desenvolvimento científico da cafeicultura.

Foto: Especialização em Gestão da Cadeia Produtiva do Café

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

CONHEÇA OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UESB:

MESTRADOS

- Profissional em Ensino de Física
- Profissional em Letras
- Profissional em Matemática em Rede Nacional
- Profissional em Química em Rede Nacional
- Ciências Ambientais
- Ciências Florestais
- Educação
- Educação Científica e Formação de Professores
- Ensino
- Genética, Biodiversidade e Conservação
- Geografia
- Letras: Cultura, Educação e Linguagens
- Química
- Relações Étnicas e Contemporaneidade

MESTRADOS E DOUTORADOS

- Agronomia
- Enfermagem e Saúde
- Engenharia e Ciência de Alimentos
- Linguística
- Memória: Linguagem e Sociedade
- Zootecnia
- Multicêntrico em Bioquímica e Biologia Molecular (em Rede)

UESB
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Professor Baraquízio Braga, em laboratório, com alunos do curso de Química.

DO POPULAR PARA A CIÊNCIA

Patrimônio Genético e Conhecimento Tradicional fundamentam pesquisas

Por Mara Ferraz

"A história do Brasil e da humanidade, em geral, está ligada ao uso de plantas e seus metabolitos secundários na medicina popular", conta o professor e pesquisador da Uesb, Baraquízio Braga. Esse conhecimento, oriundo de experiências de comunidades locais, como agricultores e indígenas, passou a ser pesquisado, testado e, em alguns casos, usado para comercialização.

O docente realiza pesquisa em que avalia a composição química e as propriedades biológicas do óleo essencial do caule e das folhas do marmeleiro, espécie comum do Nordeste brasileiro. Segundo ele, os óleos apresentaram atividades antimicrobianas promissoras e, por essa característica, foi testada a sua ação para proteção solar.

Essas propriedades proporcionam o aumento no Fator de Proteção Solar (FPS) de diferentes fotoprotetores comerciais. "A nossa pesquisa visa contribuir para o uso de um produto natural na formulação de um produto farmacêutico, podendo assim aumentar sua atividade e, em alguns casos, até diminuir os custos de produção deste novo medicamento, tornando-o mais acessível para a população", explica.

Em 2014, o professor depositou um pedido de patente da sua pesquisa. De acordo com o docente, "a patente é uma forma de assegurar ao titular o direito de impedir que terceiros não autorizados produzam, usem, vendam ou importem sua invenção sem sua autorização, sob pena de serem processados civil e criminalmente".

Diante disso, o professor Baraquízio reforça que esse registro é muito importante por trazer benéficos para o pesquisador, para a instituição na qual ele está vinculado e, principalmente, para a sociedade.

POLÍTICA NACIONAL DE PESQUISA

Em defesa da pesquisa, da tecnologia e do meio ambiente, medidas vêm sendo tomadas para que as informações sobre a fauna e flora brasileiras sejam utilizadas de maneira responsável.

Em 2015, o governo brasileiro sancionou a Lei 13.123, conhecida como Lei da Biodiversidade, que regula o acesso ao Patrimônio Genético (PG) e ao Conhecimento Tradicional Associado (CTA) no país. Essa medida auxilia também nos processos de registros de patentes, como a do professor Baraquízio, que são concessões públicas, conferidas pelo estado.

O estudante do Mestrado em Ciências Ambientais, Heurisongley Sousa, que pesquisa o potencial de repelência de óleos de plantas nativas contra o mosquito Aedes aegypti, enfatiza a importância desse registro.

"A patente garante, para todos os envolvidos, a isonomia na repartição de lucros, que compreende a academia, a indústria e a comunidade detentora do conhecimento tradicional associado", defende o pesquisador.

Atualmente, a Uesb tem 184 pesquisas associadas a Patrimônio Genético, sendo que seis delas têm patentes registradas. Para o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, professor Robério Rodrigues, o registro, além de trazer benefícios diretos para a sociedade, "garante a proteção do direito da Instituição poder auferir dividendos com a comercialização futura dessa descoberta".

Para isso, o pró-reitor ressalta que a Uesb oferece um suporte aos professores por meio da Coordenação de Inovação e, aliado a isso, possui um contrato com uma empresa que orienta no processo de registros, junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

Lei da Biodiversidade

Patrimônio Genético (PG)

Informações genéticas contidas na biodiversidade brasileira, tanto em plantas, quanto em animais ou microrganismos, estando vivos ou mortos.

Conhecimento Tradicional Associado (CTA)

Saber adquirido por povos indígenas, comunidades e agricultores tradicionais, que resultam numa transferência através das gerações, considerado patrimônio cultural brasileiro, desde a Constituição Federal de 1988.

Para utilização do PG ou do CTA em pesquisas, é necessário o cadastro no **Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado (SisGen)** ou a autorização, tanto da agência reguladora, quanto da população que desenvolveu o conhecimento estudado.

Foto: Ascom Uesb | Rone Eduardo

Foto: Ascom Uesb | Juliana Silva

Reunião ampliada entre a gestão e a comunidade acadêmica.

GESTÃO UNIVERSITÁRIA INTEGRADA À COLETIVIDADE

Por Juliana Silva

Uma gestão descentralizada, mais participativa e transparente é um dos objetivos da atual administração da Uesb. Com a integração dos atores que compõem o ambiente universitário, os gestores buscam o fortalecimento acadêmico, institucional, político e social da Universidade.

Dessa forma, além dos espaços formais de discussões, como fóruns setoriais, plenárias e conselhos superiores, a atual gestão vem promovendo uma série de encontros institucionais. A ideia é manter um diálogo constante com a comunidade acadêmica, para que o futuro da Instituição seja construído, efetivamente, de forma coletiva.

Para o reitor da Uesb, professor Luiz Otávio de Magalhães, "é fundamental para a vida acadêmica da Universidade a circulação de informações e a criação de espaços de debate".

Assim, segundo o reitor, é possível tornar a Instituição mais inclusiva, emancipatória e eficiente para cumprir sua missão, enquanto agente responsável pela formação e produção de conhecimento.

O pró-reitor de Administração da Uesb, professor Elinaldo Leal, destaca que esses espaços de contato direto com a comunidade acadêmica são essenciais dentro do modelo de gestão compartilhada. "Precisamos socializar e compartilhar com alunos, professores e servidores quais são os problemas que atingem a todos nós, para podermos, juntos, pensar em soluções", defende.

Associada a essa diretriz, a descentralização das tomadas de decisões também é uma característica marcante desse novo modelo de gerir a Uesb. Para isso, o diálogo multicampi vem sendo fortalecido com

a presença constante dos gestores em Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista, além da participação mais efetiva dos assessores acadêmicos e administrativos e dos conselhos dos três campi.

De acordo com o professor Luiz Otávio, é necessário, por exemplo, pensar como pode ser garantido que cada campus tenha o seu plano diretor, que leve em consideração todas as suas especificidades, como atividades acadêmicas, de ensino, pesquisa e extensão. "Nosso desafio institucional é pensar a Universidade do futuro, e essa definição tem que ser levantada em cada campus, com os seus membros", comenta o reitor.

CONSELHO DE CAMPUS EM CONQUISTA

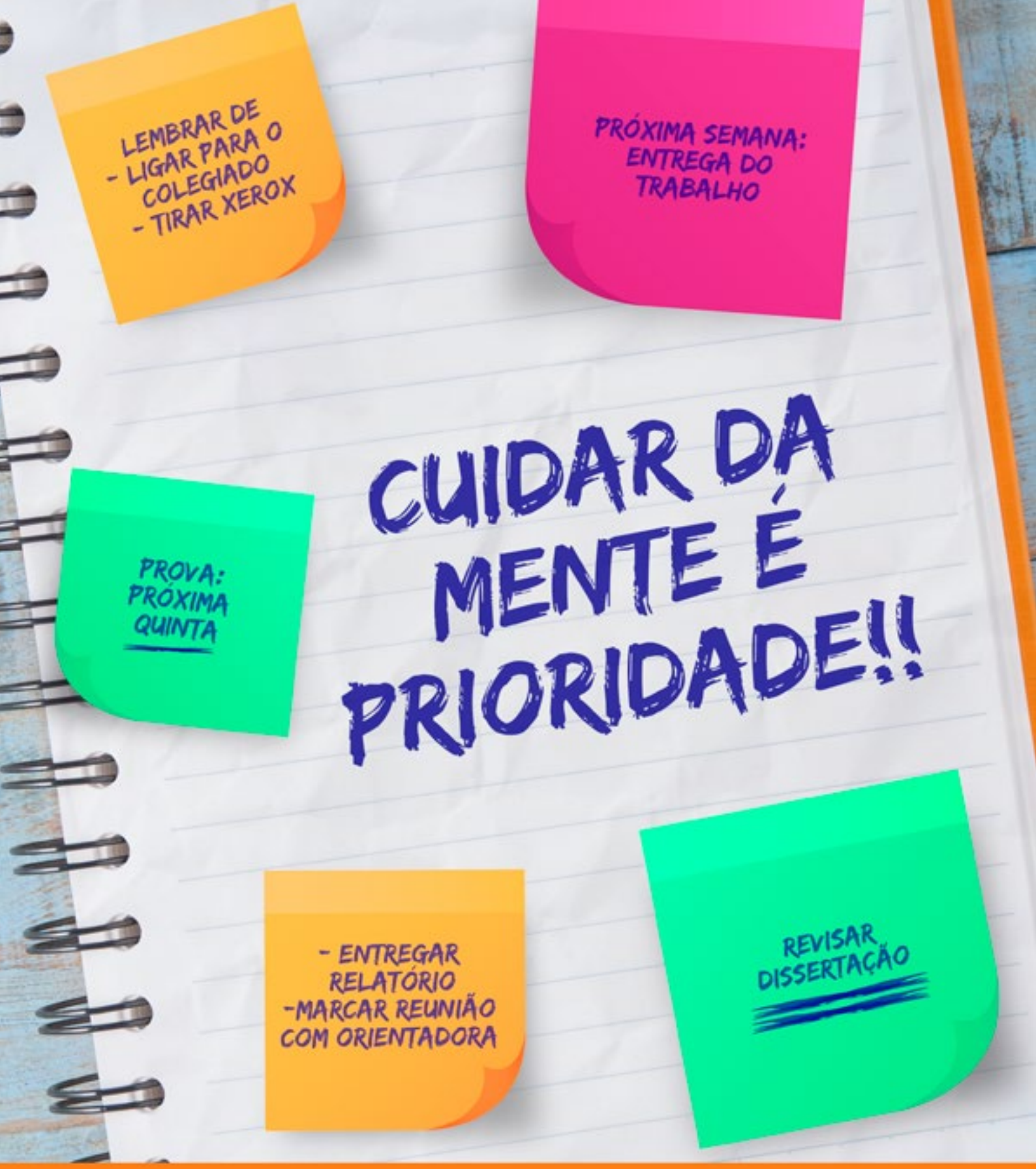
Segundo o estatuto da Uesb, os três campi da Instituição devem ter Conselhos para poder deliberar questões específicas dos seus respectivos espaços. No entanto, em Vitória da Conquista, o Conselho estava desativado há alguns anos.

Seguindo o modelo de gestão adotado pela nova administração, uma das primeiras ações foi reativar esse Conselho de Campus. Em setembro de 2018, a instância voltou a funcionar.

Com a participação de diretores de departamentos, coordenadores de colegiados e representantes de alunos, técnico-administrativos e docentes, o Conselho irá auxiliar os setores da Universidade a resolver diversas demandas que existem no campus.

Nesse sentido, o professor Valdomiro Conceição, coordenador do Colegiado de Agronomia, reforça a importância da reinstalação da instância: "ter esse espaço facilitará a gestão da Uesb e também permitirá mais transparência e melhor participação de todos os membros da comunidade acadêmica".

Foto: Ascom Uesb | Arthur Garcia



ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS NA UESB

Campus de Itapetinga

Espaço de Partilhas e Aprimoramento Humano (Epah)

(77) 3261-8671

Campus de Jequié

Serviço de Enfermagem, Médico e Odontológico (Seemo)

(73) 3528-9689

Campus de Vitória da Conquista

Núcleo de Práticas Psicológicas (Nuppsi) | (77) 3424-1045

Centro Universitário de Atenção à Saúde (Ceuas) | (77) 3424-8689

Foto: Acervo Pessoal

Márcia Gusmão, aluna de Pedagogia do Parfor da Uesb, em sala de aula.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Uma missão de valorização do processo de ensino

Por Mariana Lacerda

É papel da universidade contribuir para aperfeiçoar as etapas iniciais do processo educacional e tornar mais proveitosa toda a trajetória. Função que tem espaço na Uesb desde sua origem, na década de 1970, a partir da Faculdade de Formação de Professores.

De lá pra cá, a Universidade passou a oferecer 22 opções de cursos de Licenciatura, em seus três campi. Uma abrangência na formação de professores que contempla todas as áreas do conhecimento e capacita os profissionais para atuarem desde a Educação Infantil ao Ensino Fundamental e Ensino Médio. "Ou seja, nós temos um compromisso e uma responsabilidade muito grande, pois entendemos que grande parte dos profissionais que atuam nas escolas e nos municípios da região Sudoeste da Bahia passaram pela Uesb", repercute o pró-reitor de Graduação, professor Reginaldo Pereira.

Ele lembra que passar pela universidade implica em uma atuação qualificada não só no cotidiano da sala de aula, mas nos processos educativos de maneira geral, na relação ensino-aprendizagem, na gestão

pedagógica, ou mesmo em espaços não formais, como Organizações Não Governamentais (ONGs), associações, empresas, entre outros.

HISTÓRICO DE PROGRAMAS

A preocupação institucional também com a formação dos docentes que já estão em atividade sempre levou a Uesb a firmar convênios voltados para esse fim. Atualmente, a Universidade está responsável, por meio do Plano Nacional de Formação de Professores (Parfor), por atender a demanda de formação inicial de docentes em exercício na região Sudoeste da Bahia.

Desde 2009, o Parfor na Uesb soma quase três mil alunos, de diversos municípios, matriculados em cursos nas áreas de Artes, Ciências Biológicas, Educação Física, Filosofia, Informática, Letras/Inglês, Matemática e Pedagogia.

"O Programa proporciona a construção de novos saberes durante a formação, possibilitando a transformação da prática pedagógica docente, assim como a melhoria no campo profissional e pessoal", define a coordenadora do Parfor na Instituição, professora Alday Souza. Segundo ela, outro aspecto significativo é a continuidade dos estudos pelos egressos, em cursos de especialização e mestrados, além da aprovação em concursos públicos.

Conhecimento que gera ainda mais conhecimento. É o que mostram histórias como a de Márcia Gusmão. Com a previsão da conclusão do curso de Pedagogia, por meio do Parfor, neste ano de 2019, ela conta que a teoria tem provocado mudanças importantes em suas práticas em sala de aula.

A professora do município de Planalto, há mais de 20 anos, acredita que essa atuação diferenciada impacta positivamente em seus alunos. "O conhecimento que tenho adquirido tem sido uma base que me dá segurança para fazer e acreditar na importância do nosso trabalho e no quanto podemos contribuir na formação de um sujeito crítico e autônomo", conclui.

2004

Uesb implanta programa de formação de professores para os profissionais da educação sem nível superior, em parceria com a Secretaria Estadual de Educação e a participação do Instituto Anísio Teixeira.

2009

Tem início a Política Nacional de Formação de Professores do Magistério da Educação Básica. Uesb adere ao Programa conhecido como Plataforma Freire, em convênio com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Foto: Ascom Uesb | Juliana Silva

Foto: Ascom Uesb | Arthur Garcia

Laboratório de Matemática no campus de Vitória da Conquista

MESTRADOS PROFISSIONAIS

Oportunidades de aperfeiçoamento para professores

Por Juliana Silva

Os cursos de mestrado e doutorado vêm sendo ampliados e consolidados na Uesb. Com 21 opções de mestrado e sete de doutorado, a Universidade é uma das principais responsáveis pela promoção de desenvolvimento científico e qualificação profissional no interior da Bahia.

Nesse processo de expansão, a Instituição passou a oferecer Programas de Mestrado Profissional para Qualificação de Professores da Rede Pública de Educação Básica (ProEB). Esses programas de pós-graduação, em conformidade com a política do Ministério da Educação (MEC), buscam contribuir com a melhoria da qualidade do ensino que é ofertado nas escolas públicas, pois têm como objetivo o desenvolvimento de materiais e estratégias didáticas que possam melhorar o desempenho da aprendizagem dos alunos.

"Esse tipo de mestrado enfatiza estudos e técnicas diretamente voltadas ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional", destaca o professor Marcio Antonio de Andrade, coordenador do Mestrado Profissional em Matemática. Funcionando no campus de Vitória da Conquista desde 2010, esse foi o primeiro programa de pós-graduação profissional da Universidade.

Segundo o docente, cursos de pós-graduação dessa natureza respondem a uma necessidade de capacitação diferente daquela propiciada pelo mestrado acadêmico. Ao mesmo tempo, essa modalidade não se caracteriza como uma alternativa mais simples ou menos rigorosa para a formação.

"Aos alunos formados, o mestrado profissional confere idênticos grau e prerrogativas, inclusive para o exercício da docência. Como todo programa de pós-graduação *stricto sensu*, tem a validade nacional do diploma condicionada ao reconhecimento prévio do curso pela Comissão de

Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (Capes)", explica o professor Marcio Antonio de Andrade.

QUALIFICAÇÃO PARA EDUCAÇÃO BÁSICA

Eliane Teixeira, professora da Educação Básica há 17 anos, é aluna do Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional, que começou a ser ofertado no campus de Jequié em 2017. Para ela, um mestrado direcionado à docência, além de oferecer oportunidade de preencher lacunas deixadas pela graduação, propõe novos caminhos para melhorar a qualidade da educação. "O Mestrado Profissional é uma oportunidade para me apropriar de novas ideias e novas atitudes na condução do processo de ensino-aprendizagem", ressalta a mestranda.

Já para Daniela Mangabeira, que fez parte da primeira turma do Mestrado Profissional em Letras, o curso possibilitou descobrir novas estradas para a prática docente. "O Programa nos impulsionou a realizar projetos que outrora permaneciam no campo das ideias e, com isso, nos apresentou novas perspectivas no percurso da docência na Educação Básica", comenta.

Cursos dessa natureza se mostram como importantes mecanismos para a promoção da formação continuada de docentes de escolas do Ensino Fundamental e Médio, proporcionando aos estudantes melhor qualidade no ensino, como defende o professor Luizdarcy de Matos, coordenador do Mestrado Profissional em Ensino de Física: "a ideia fundamental é que o alunado da região possa ter um professor mais qualificado, que passou pela academia, pelos processos de pesquisa e investigação científica".

Foto: Ascom Uesb | Juliana Silva

Mestrados Profissionais na UESB

- Mestrado Profissional em Letras
- Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional
- Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física
- Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional

INFORMAÇÃO *aqui* E ONDE *você estiver.*

revista
ELETRÔNICA DA UESB

Acesse: www.uesb.br/revistaeletronica

/UesbOficial

@UesbOficial

@UesbOficial

/UesbOficial

UESB
Universidade Estadual
do Sudoeste da Bahia

GOVERNO
DO ESTADO
BAHIA. AQUI É TRABALHO.